

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE TURISMO

HENRYMARCIO PAROLIN DOS SANTOS

PERFIL DO VISITANTE DO PARQUE ESTADUAL PICO PARANÁ

PONTA GROSSA  
2023

HENRYMARCIO PAROLIN DOS SANTOS

## PERFIL DO VISITANTE DO PARQUE ESTADUAL PICO PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo II.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Graziela Scalise Horodyski

PONTA GROSSA

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Momento este para lembrar de minha trajetória de vida acadêmica, muitos os momentos alegres e outros nem tanto. No decorrer dos anos dificuldades vencidas e barreira quebradas, lembrar que sozinho não teria chegado até aqui! E nesse momento a alegria deve ser compartilhada, reconhecida e valorizada.

Primeiramente agradeço a Deus em todas as suas formas possíveis, responsável por de alguma forma ter me dado forças para seguir adiante nos momentos que pensei em desistir, por ter colocado em minha vida pessoas e experiências responsáveis por meu amadurecimento e superação.

In memoriam a meu pai José Parolin dos Santos, homem honesto e de palavra acima de tudo, fez de tudo pela família até seus últimos de vida que pode. Me deu suporte para que continuasse sempre com os estudos, hoje daria tudo para escutar um “eu te avisei”. Onde quer que esteja que continue olhando por mim. Ao final disso tudo será nossa vitória.

Agradeço também a mulher mais incrível desse mundo, minha mãe! A quem sempre me deu todo amor e carinho desse mundo e que fez tudo por mim. Hoje uma senhorinha que continua a fazer de tudo para a família, inclusive eu. Obrigado por insistir, obrigado por persistir, minhas vitórias também são suas.

Agradeço ao restante da família que sempre me incentivaram para continuar, a minha irmã Aleciane que sempre está para mim, meu sobrinhos Gustavo, Larrieny, Thaynna, meus irmãos Wilden e Rose.

Um agradecimento em especial a minha grande amiga Ângela, a quem me incentivou para sair do ensino fundamental, passando pelo ensino médio, cursinho de vestibular até chegar aqui. Deixo meu muito obrigado, você é o principal motivo para eu estar digitando esses agradecimentos.

Não poderia esquecer dos meus amigos e irmãs que a faculdade me deu, Gis-laine, Tamyrys e kamila, foram diversos dias juntos dando risada, se ajudando nos trabalhos e provas e se divertindo nas saídas técnicas.

Agradeço meus amigos que a vida me deu amigos com mais de 20 anos de amizade, Dimas, Rafinha, Eraldinho, Elan, Willian, Hélio, Ederson e João Paulo, amigos que tiveram que escutar os momentos de euforia no começo da trajetória e reclamações. Muito do que sou resulta de nossos momentos juntos e toda parceria.

A todos os professores e professoras que fizeram parte desta história, demonstrando paciência e dedicação em nos transmitir os seus conhecimentos, depositando em nós e em nossas carreiras profissionais confiança e otimismo. Vocês terão sempre o meu respeito e admiração. Um agradecimento especial também a todos os funcionários e funcionárias da universidade, cada um contribuindo de sua maneira.



# HENRYMARCIO: ANÁLISE DO PERFIL DO VISITANTE DO PARQUE ESTADUAL PICO PARANÁ

## RESUMO

Esse trabalho intitulado Análise do perfil do visitante do Parque estadual Pico Paraná, tem como objetivo geral descobrir o perfil do visitante que visitou ao Parque estadual do Pico Paraná, e além disso teve como objetivos específicos analisar o Parque estadual Pico Paraná como um atrativo turístico, compreender o perfil dos (a) visitantes dessas áreas e analisar as motivações que levam o visitante a visitar estas áreas. Para isso foi realizado um questionário com 82 respostas a partir da plataforma do Facebook. Pode observar que a maior parte dos visitantes é de homens, com idade média entre os participantes com acima dos 40 anos, escolaridade a nível superior entre a maioria dos participantes e que tem como motivação principal atividades ao ar livre como caminhadas/trilhas e também o montanhismo.

**Palavras-Chave:** Turismo na Natureza, Pico Paraná, Perfil do visitante

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – qual seu país de residência .....	18
FIGURA 2 – qual seu estado de residência.....	19
FIGURA 3 – qual sua cidade.....	19
FIGURA 4 – qual seu gênero .....	20
FIGURA 5 – qual sua faixa etária .....	21
FIGURA 6 – qual seu nível de escolaridade .....	22
FIGURA 7 – com quanto tempo você costuma planejar sua viagem a essa UC .....	23
FIGURA 8 – em um ano típico quantas vezes você costuma visitar essa UC .....	24
FIGURA 9 – sua visita ao parque costuma ser para: .....	25
FUGURA 10 – [para passar a noite] qual duração da sua visita .....	26
FIGURA 11 - [passeio rápido] qual duração da sua visita .....	26
FIGURA 12 – qual meio de transporte você costuma usar para chegar a UC .....	27
FIGURA 13 – quais dessas montanhas que compõe o parque você já subiu .....	28
FIGURA 14 – qual item descreve melhor o seu grupo .....	29
FIGURA 15 – quais atividade você realiza durante sua visita .....	30
FIGURA 16 – quais dessas opções você considera principal motivação para visita ..	31
FIGURA 17 – dos itens a seguir, o que mais motiva você visitar essa área .....	32
FIGURA 18 – em geral como você avalia sua visita a esta unidade de conservação	32
FUGURA 19 – em uma escala de 1 a 5, você considera a limpeza nessa UC .....	33
FIGURA 20 – em uma escala de 1 a 5, você considera a proteção e segurança.....	33
FIGURA 21 – em uma escala de 1 a 5, você considera a condição da trilha.....	34
FIGURA 22 – em uma escala de 1 a 5, você considera as instalações .....	34
FIGURA 23 – em uma escala de 1 a 5, você considera a interpretação ambiental...35	
FIGURA 24 – como o número de pessoas afetou o nível de satisfação sua visita....	36
FIGURA 25 – você costuma gastar dinheiro na UC durante sua visita .....	36
FIGURA 26 – você recomendaria esta unidade de conservação .....	37

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 1 – CONCEITO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPITULO 2 – METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS: PERFIL E EXPERIÊNCIA NA MONTANHA .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 – METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 – PERFIL DO VISITANTE E EXPERIÊNCIA NA MONTANHA .....</b>	<b>17</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS - .....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXOS - .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS - .....</b>	<b>39</b>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O instinto viajante sempre esteve presente na história, viajar é abrir novos horizontes, conhecer novas culturas, pessoas novas, lugares, paisagens e também novas experiências que ficarão na memória do turista, seja ela por uma realização pessoal ou social, de negócios, cultural, científico ou de lazer.

A viagem pode ser um movimento interno ou externo para o turista (BENI, 2004). Externo por se tratar que o turista se desloca no espaço físico e também de tempo. Interno porque sua imaginação segue a frente do tempo, no sentido de induzir o mental e o emocional, revelando assim experiências novas e únicas, daquilo que o desconhecido e o diferente pode trazer.

Um tipo de viagem crescente no Brasil nos últimos anos, é a ligada ao Turismo na Natureza, em particular o turismo ligado a montanha e conseqüentemente, acessando diferentes Unidades de Conservação.

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2021) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2023) o Turismo de Natureza foi responsável por uma a cada quatro viagens a lazer no Brasil em 2021. O Ministério ainda ressalta que o segmento foi responsável por 18,6% dos turistas estrangeiros dentro do Brasil no ano de 2019.

Dados da EMBRATUR (2019) revelam que o ecoturismo e o turismo de natureza crescem de 15 a 25% ao ano no mundo. No Brasil, esses números ficam em torno de 16% segundo agência, repetindo os números do Paraná no quesito.

Uma atividade turística dentro do Turismo na Natureza são aquelas ligadas as Montanhas. O desejo de subir montanhas durante séculos esteve presente na história da humanidade atribuídos a uma combinação de fatores como culturais, psicológicos, sociais ou pela prática de esportes.

Sendo uma atividade particularmente desenvolvida por mim, em conversas com outras pessoas que também acessam determinadas áreas, é comum perceber que essas pessoas buscam áreas pela proximidade com a natureza e enquanto uma opção de escape das atividades cotidianas de suas vidas.

A partir disso, me ocorreu o interesse em descobrir o que mais motivaria o turista a acessar determinadas áreas visto o crescimento dessas atividades como apontado anteriormente.

Assim, essa monografia tem a seguinte questão central: qual o perfil do visitante que visitou ao Parque Estadual Pico Paraná? Além disso, de forma específica,

o trabalho busca analisar o Parque Estadual Pico Paraná como um atrativo turístico, compreender o perfil do(a) visitante dessas áreas e analisar as motivações que levam o visitante acessar o Parque.

Para realizar essa pesquisa, além de um levantamento bibliográfico, foi construído um questionário elaborado com base no trabalho de Ferreira, Moreira e Burns (2021), o qual foi divulgado em grupos de montanhas dentro da plataforma do Facebook e respondido por 82 pessoas diferentes.

O trabalho foi dividido em dois capítulos.

O primeiro com o título conceito e fundamentação teórica, aborda os conceitos de turismo, histórico da criação de unidades de conservação, contextualização geográfica e características naturais do Parque Estadual Pico Paraná. Além disso, ele traz a metodologia utilizada para responder as questões específicas.

O segundo capítulo, é destinado a expor o resultado dos questionários, sendo mostrado de forma sistematizada qual o perfil do visitante e os princípios objetivos que levaram essa amostra de pessoas a acessarem o turismo em questão.

## **CAPÍTULO 1 – CONCEITO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No decorrer dos anos, a atividade na montanha, tornou-se um esporte onde várias pessoas tem o desejo conquistar, desbravar e contemplar lugares diferentes, com isso passando a ser uma atividade recreativa aproximando o homem da natureza.

Para Martins e Silva (2018) “os termos “turismo de natureza”, “turismo na natureza”, “turismo em espaços naturais” ora são tratados como sinônimos, ora como conceitos distintos”. Muitos são os conceitos em torno da definição desses termos, mas não há um consenso para defini-los.

Ao decorrer das leituras de vários artigos sobre o tema turismo na natureza percebe-se uma conexão entre a necessidade em se conectar com a natureza e uma ligação com espaços naturais protegidos. Conforme Silva (2013, pag. 165) define o termo turismo na natureza da seguinte forma:

“Turismo na natureza é constituído por qualquer tipo de turismo que consista na visitação de territórios predominantemente naturais com objetivo de apreciar e fruir da natureza, ou na prática de atividades e experiências diretamente relacionadas com os recursos naturais”. (SILVA, 2013, pg. 165).

O autor ainda afirma que em países que o turismo na natureza está ligado ao ecoturismo ou em áreas protegidas, busca se conotar a um produto turístico mais sustentável. Porém a realidade pode ser bastante diferente, a prática do turismo na natureza pode acarretar consequências negativas para a natureza, o que pode se agravar quando são em lugares mais frágeis e com baixa capacidade de cargas. Diante desta realidade é essencial que atividades em espaços naturais sejam devidamente planejadas e geridas de forma responsável.

Em algumas oportunidades podemos até encontrar visitantes que se preocupe de fato com a natureza, mas isso não é uma garantia. Conforme Martins e Silva (2018) destaca, o turismo na natureza é todo turismo que possui a paisagem como seu principal atrativo, mesmo que não haja estruturas formais, as atividades são movidas pelo mercado, ainda que não tenha uma preocupação ambiental e social.

Para Santos (2018) o Turismo na natureza trata a atividade como atividades relacionadas diretamente com atrativos naturais, levando uma imagem da natureza como uma construção social e cultural, assumindo um papel importante para a motivação e procura por destinos turísticos naturais.

De acordo com Beni (2003), o turismo de aventura (subcategoria do turismo

de natureza), ocorre através de um deslocamento de pessoas para espaços naturais aguçados pelo desconhecido e pelo interesse de enfrentar desafios físicos e mentais. As atividades de aventura muitas vezes são realizadas em ambientes de montanhas que caracterizam o turismo de montanha (SANTOS, 2018).

Conforme Alvarenga (2016), os atrativos turísticos são importes para a formação de um produto turístico, levando em consideração que o fluxo de pessoas é motivado a visitarem determinados lugares por suas particularidades.

A apropriação desses lugares faz com que estimule a criação de novas unidades hoteleiras e de infraestrutura levando ao desenvolvimento local das regiões de montanha, tornando as atividades turísticas como fator de estímulo, permitindo o aparecimento de serviços relacionados com a restauração, atividades desportivas e de lazer, como também a promoção e divulgação do patrimônio natural (MATOS, DAVID-2008).

Localizada na serra do Ibitiraquire, o Parque Estadual Pico Paraná é um conjunto de montanhas situada entre os municípios de Campina Grande do Sul e Antonina. Esta faz parte do Parque Estadual do Pico Paraná, uma unidade de conservação que engloba uma importante área de mata atlântica preservada na serra do mar paranaense.

O Parque Estadual Pico Paraná tem como órgão fiscalizador o Instituto Água e Terra (IAT) que conta com uma base de apoio ao turista, na BR-116 sentido São Paulo antes do Rio Tocum. No KM-16 encontra-se a direita uma estrada de terra com uma distância de 6 km até a base do IAT, marcando o início da trilha que leva ao cume do Pico Paraná.

De acordo com o decreto n.º 5.769, de 5 de junho de 2002, foi criada a UC com área de 4.333,83853 hectares, que conta com um total de dez montanhas que compõe o parque. O acesso as montanhas são feitas por duas propriedades particulares em torno do parque, onde são cobrados estacionamento e que servem como apoio aos visitantes.

O Pico Paraná é a montanha mais conhecida do parque por ser o ponto culminante do Estado e também o ponto mais alto da região sul do Brasil, o que o torna um dos mais procurado pelos amantes do montanhismo.

A montanha Pico Paraná é montanha de maior altitude entre aquelas que fazem parte do conjunto do parque, as montanhas que compõe a UC são o Pico Caratua (1856m), Pico Ibiratiri (1876m), Siririca (1740m), o Agudo da cotia (1464m) Itaipiroca

(1.805m), Taipabuçu (1.732m), Ferraria (1.745m) Tocum (1.733m), Camapua (1.700m).

O pico Paraná foi desbravado pela primeira vez em 1940-1941 pelo Geólogo alemão Reinhard Maack que viveu no país na época, estudando a região do Paraná Antes de 1940. Na época o ponto mais alto catalogado do Estado era o conjunto de montanhas do Marumbi também situado na serra do mar paranaense. Depois que o Pico Paraná foi explorado e catalogado por Maack, passou a se tornar o ponto mais alto do Estado de maneira oficial.

Situado entre o primeiro planalto e a planície litorânea, o pico tem seu bioma a mata atlântica, a sua vegetação é composta por sua maior parte de Floresta Ombrófila Densa Montana e Alto-Montana. Durante a caminhada pelas trilhas do parque é possível ver diversos animais como bugios, serelepes jaguatiricas vistos a distância. Ao todo são 71 espécies e muitas delas ameaçadas de extinção como a onça-pintada e a suçuarana (Instituto Água e Terra-IAT,2023).

O montanhismo é um esporte que mescla a escalada e a caminhada em terrenos rochosos, regulares, encostas de gelo ou neve, adicionadas a técnicas de caminhadas em terrenos acidentados. O montanhismo tem como berço de seu surgimento a Cordilheira dos Alpes em meados do século XVIII, uma cadeia de montanhas com mais de 1.200 quilômetros de extensão localizados na Europa central e abrange países como sul da França, Alemanha, Itália, Suíça, etc.

Durante o ano de 1760 Horace Benedict Saussure um geólogo suíço organizou uma escalada ao Mont Blanc (ponto mais alto dos Alpes) derrubando assim na época a crença de que as montanhas eram habitadas por seres imaginários e impossível a seres humanos.

Traçando uma linha do tempo sobre o montanhismo como atividade propriamente dita é preciso definir alguns parâmetros e o primeiro a se definir que a muito tempo mesmo antes da primeira expedição já existiam pessoas que caminhavam e passeavam pelas montanhas. Mesmo antes de existir o conceito de montanhismo já haviam pessoas morando em lugares montanhosos como Alpes, Nepal e Tibet, entretanto fisiologicamente falando o montanhismo (frequentar montanhas) já era praticado pelo ser humano, todavia o que historiadores levam em consideração sobre o montanhismo como atividade que requer técnicas de ascensão e progressão diferenciadas.

A vontade de alcançar pontos cada vez mais altos em montanhas durante séculos esteve presente na história da humanidade, muitas vezes atribuídos a uma combinação de fatores culturais, psicológicos, sociais ou pela prática de esportes, mais

recentemente. Abaixo podemos listar alguns desses fatores que esteve presente como motivo de ocupação dessas regiões.

Em relação as motivações culturais e espirituais, Struminski (2003) aponta que é muito comum em algumas montanhas encontrar cruzeiros em seu topo, isso se dá a razão de uma religiosidade com o local, diferentes povos pelo mundo acreditavam que as montanhas eram um local onde o céu e a terra se encontravam. Exemplos de lugares muito conhecidos por essa ligação é o monte Fuji para os japoneses e o monte Olimpo na Grécia antiga (STRUMINSKI, 2003).

Levando em consideração os temas relacionados ao desafio e conquista, a mesma autora afirma que para muitas pessoas escalar montanhas significa um desafio físico e mental consigo mesma, ao superar esses desafios pode proporcionar uma sensação de realização pessoal e também de conquista, o que pode atrair muitas pessoas para a prática de frequentar esses lugares (STRUMINSKI, 2003).

Além disso, as montanhas podem oferecer vistas espetaculares e cenários cênicos deslumbrantes, a admiração pela beleza natural e também hoje em dia muito comum pela foto “perfeita” faz com que essas pessoas busquem a montanha por essa beleza natural.

Esporte e aventura são outros fatores presentes nesse tipo de turismo. A escalada em montanha vem se tornando cada vez mais um esporte de aventura popular, ao sentir a adrenalina que estes terrenos desafiadores proporcionam praticantes se sentem atraídos em busca de novos desafios.

Para Carvalhedo, Sousa e Veerman as montanhas são lugares de grandes campos de pesquisas científicas desde o final do século XVII, oferecendo estudos geológicos, climatológicos e biológicos muito vasto. Em busca de dados e descobertas para o meio científico impulsiona pesquisadores a subir montanhas atrás de coletas científicas.

Por tratar-se de terrenos de acidentados e imprevisíveis além de condições climáticas adversas, o montanhismo é um esporte que requer muitos cuidados, entre eles estão o clima, quedas e avalanches (na prática de altas montanhas). O tempo é um dos principais perigos dentro do montanhismo, as neblinas podem causar pouca visibilidade durante o trajeto fazendo com que os montanhistas se percam ou acabem caindo no vazio, mesmo no verão o perigo ainda existe já que as viradas de tempo muito comuns nas montanhas podem vir acompanhadas de raios que muitas vezes cai nos topos mais altos e cumes das montanhas.

As montanhas possuem suas próprias condições do tempo. Desfecho este por conta direta da altitude. Consequência direta da altitude, a presença da montanha no nível onde se ativam as massas de ar de temperatura e densidades diferentes provoca

desajustes na situação meteorológica (ENNES, 2012).

Em montanhas de maiores altitudes podem ocasionar avalanches e acabar caindo pedras, gelo ou até mesmo soltar equipamentos. Outro risco comum nos acidentes em montanhas são as quedas, o risco de escorregar e cair em fendas ou torcer o tornozelo são grandes devido ao terreno irregular, ao torcer um tornozelo aquela aventura pode acabar se tornando um pesadelo.

Por outro lado, facilmente se constata que ao subir uma montanha, a perspectiva do ser humano com seu mundo muda, após dedicar seu esforço físico e mental há uma valorização interior pessoal. A conexão entre espaço físico da montanha com a pessoa demonstra um mundo maior e um ser humano mais reduzido (STRUMINSKI, 2003).

Para Struminski (2003) durante a elevação na atividade há um impacto forte na efetivação de valores biofílicos ou até mesmo na obtenção de novos valores. Para o autor alguns montanhistas tem a atividade como um forte valor simbólico diante da sociedade a qual pertence, por poder olha-la de cima e poder vence-la. Com isso o montanhista tem o desejo de vencer o medo, vencer a montanha e ou auto se conhecer diante das dificuldades que pode vir a aparecer.

Vários são os modelos de turismo existentes pelo mundo e que se encaixam em diferentes perfis de turistas. Desses vários segmentos de turismo, o de natureza é um dos que mais cresce atualmente no mundo. Diante disso uma compatibilidade é inevitável que sua prática seja em Unidades de Conservação (UC), especialmente em parques nacionais (SANTOS E CARVALHO, 2015).

De acordo com Lemos e Gomes (2021, pag. 02):

“A visitação às unidades de conservação (UCs) representa uma justificativa econômica para a conservação da biodiversidade, e a busca pelo contato com a natureza é também uma das formas mais populares de lazer, recreação e turismo”. Lugares como esses tem sido procurado cada vez mais na busca por essas atividades. (LEMOS E GOMES, 2021, pg. 02).

Durante e pós pandemia da Covid-19 vem se transformando o perfil do público viajante de recreação e lazer. Esses viajantes estão cada vez mais a procura por destinos turísticos naturais como montanhas e praias, certo que esses lugares são considerados mais seguros e saudáveis, se tornando prática de uma atividade ao ar livre e sem aglomerações (ARAUJO, 2021).

Com o distanciamento social durante a pandemia ficou evidente a busca por

atividades onde tivesse o mínimo de contato possível com um número grande de pessoas, com o fim do isolamento social continuava-se a requerer muito cuidado com a aglomeração de pessoas.

O segmento de ecoturismo e turismo de natureza vem se tornando uma tendência mundial, e que vem se consolidando durante a retomada do turismo após o início da pandemia de Covid-19, ficando cada vez mais evidente no Brasil. Dados do Ministério do Turismo (BRASIL, 2022) contabilizando as 145 unidades de conservação federais que possuem visitação.

A administração dessas unidades de conservação são realizadas pelo Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBIO) órgão responsável pela gestão das unidades de conservação federais e que também executa políticas e programas de conservação da biodiversidade. O mesmo, contabilizou no ano de 2022 mais de 21 milhões de visitas no ano dentro das diferentes unidades espalhadas pelo Brasil. O número foi maior em pelo menos cinco anos e também pré - pandemia. Comparando com o ano de 2017, foram 10 milhões a mais de visitas, já que o período teve um registro de 10,7 milhões de visitas.

Entre todos os parques nacionais no Brasil relacionados a montanha, destaca-se o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, o terceiro mais antigo do país, localizado na região serrana do Rio de Janeiro com mais de 20.000 hectares protegidos divididos entre os municípios de Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim. O parque é um dos melhores locais para a prática de esportes de aventura como o montanhismo, escaladas, tracking, rapel etc.

O parque possui a maior rede de trilhas do Brasil (Icmbio), são mais de 200 km em trilhas das mais variadas dificuldades, entre elas uma das mais conhecidas está a travessia entre as cidades de Teresópolis até Petrópolis com cerca de 30 km de extensão entre subidas e descidas pela parte alta das montanhas.

O parque é também muito procurado por ser considerado o berço do montanhismo no país, tendo como um dos atrativos o dedo de Deus, que marca a história dos primeiros relatos de montanhismo e escalada no país.

## **CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS: PERFIL E EXPERIÊNCIA NA MONTANHA**

### **2.1 - Metodologia**

A operacionalização da segunda parte desse trabalho ocorreu por meio da aplicação de um questionário online via google forms, através da rede social Facebook, onde encontra-se um grupo fechado intitulado “Montanhas e trilhas do Paraná” composto por pessoas praticantes do montanhismo em montanhas exclusivamente no Estado do Paraná. O questionário buscou pessoas que frequentam o Parque Estadual Pico Paraná ou que já visitaram alguma das dez montanhas que compõe a Unidade de Conservação.

Após a apresentação de dados relacionados a pesquisas bibliográficas e documentais para elaborar a parte conceitual do trabalho, o questionário de forma online aplicado em um grupo de Facebook, foi a ferramenta que encontrada para possibilitar as questões específicas desse trabalho.

De acordo com Ribas e Moreira (2019) o contato por meio de rede social acaba por possibilitar que pessoas respondam o questionário de acordo com sua experiência vivida durante a visita a UC, tendo em vista que os participantes reúnem ideias com o desejo de valores e interesses compartilhados.

O questionário foi composto por 25 questões; sendo elas 21 questões fechadas e 4 abertas. Entre algumas questões eram possíveis escolher mais de uma alternativa. Em outras, a escala de Likert foi utilizada para medir a satisfação com relação a algo. A escala vai de 1 a 5, sendo 1=ruim, 2=razoável, 3=bom, 4=muito bom, 5=excelente (LIKERT, 1932). No questionário foi incluído questões do tipo sociodemográficas, atividades realizadas durante a visita, principal motivação, quantas vezes visita o parque ao ano e também alguns elementos de satisfação durante a experiência a visita a UC.

Desta maneira, o questionário teve as seguintes perguntas:

- Endereço de Email;
- País;
- Estado;
- Cidade;
- Sexo;
- Idade;
- Escolaridade;
- Planeja sua viagem;
- Vezes que visita a UC;
- Visita ao parque para;

- Duração da visita [noite];
- Duração da visita [horas];
- Meio de transporte;
- Montanhas que já visitou;
- Descreve seu grupo;
- Quais atividades realiza;
- Principal motivação;
- O que mais motiva visitar esta área;
- como você avalia sua visita;
- Escala de 1 a 5, como você avalia a limpeza;
- Escala de 1 a 5, como você avalia proteção e segurança;
- Escala de 1 a 5, como você avalia condição da trilha;
- Escala de 1 a 5, como você avalia instalações;
- Escala de 1 a 5, como você avalia a interpretação ambiental;
- Como o número de pessoas afetou sua visita;
- Você costuma gastar dinheiro na unidade de conservação;
- Você recomendaria esta unidade de conservação.

O questionário em primeiro ponto foi elaborado para conhecer o perfil do visitante, com perguntas abertas e fechadas. Entre elas perguntas como idade, sexo, cidade onde mora, grau de escolaridade meios de transporte usados até a chegada a UC, duração da visita e montanhas já visitadas dentro do parque.

No segundo momento, as perguntas são destinadas a conhecer a experiência e motivação do visitante dentro do Parque Estadual Pico Paraná. Entre elas, preocupou-se saber quais atividades o visitante realiza dentro do parque, dentre elas quais são consideradas a principal, além do principal motivo que leva essa pessoa até a unidade.

Assim que o formulário foi criado e aplicado a partir do dia 16 de outubro, o mesmo foi enviado a três pessoas primeiramente antes de ser disparado em massa no grupo mencionado, como um modelo teste com o objetivo de entender se a linguagem utilizada e a forma das perguntas estavam claras, para isso durante a aplicação teste não foi falado nada, apenas o pedido para responder ao formulário, posteriormente foi perguntado sobre se havia ficado alguma dúvida com relação a interpretação, desta forma podendo fazer pequenas correções. Com as correções feitas o questionário seguiu online até a data do dia 25 de outubro de 2023.

A pesquisa contou com um total de 82 pessoas que responderam ao questionário online com isso não sendo preciso a intervenção do entrevistador. O formulário por ter sido aplicado dentro de uma rede social aberta, possibilitou ampla divulgação

do mesmo e que pessoas que residem fora do Estado também obtivessem a oportunidade de responder as perguntas.

Após a coleta de dados, os questionários foram analisados e sistematizados a partir de tabelas dentro do software Microsoft Excel, sendo assim criados gráficos, exibidos na área de resultados em forma de uma tabela interativa, ferramenta esta que permite fazer comparações, análise de padrões e tendências nos dados coletados, a fim de buscar as respostas a seguir expostas.

## 2.2 – Perfil do visitante e experiência na montanha

Dados coletados na primeira parte do questionário contou com 100% dos entrevistados são brasileiros (fig. 1), onde 95% das pessoas residem no próprio Estado do Paraná, lugar este onde está situado a UC, 4% do estado de Santa Catarina e apenas um 1% do estado de São Paulo (fig.2).

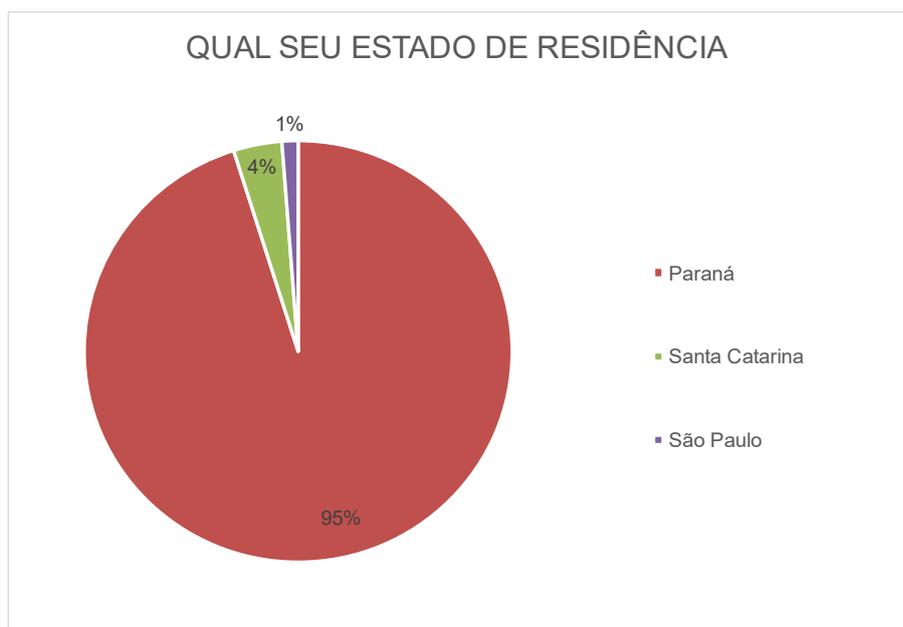
**FIGURA 1**



Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná

Organizador: Autor

FIGURA 2

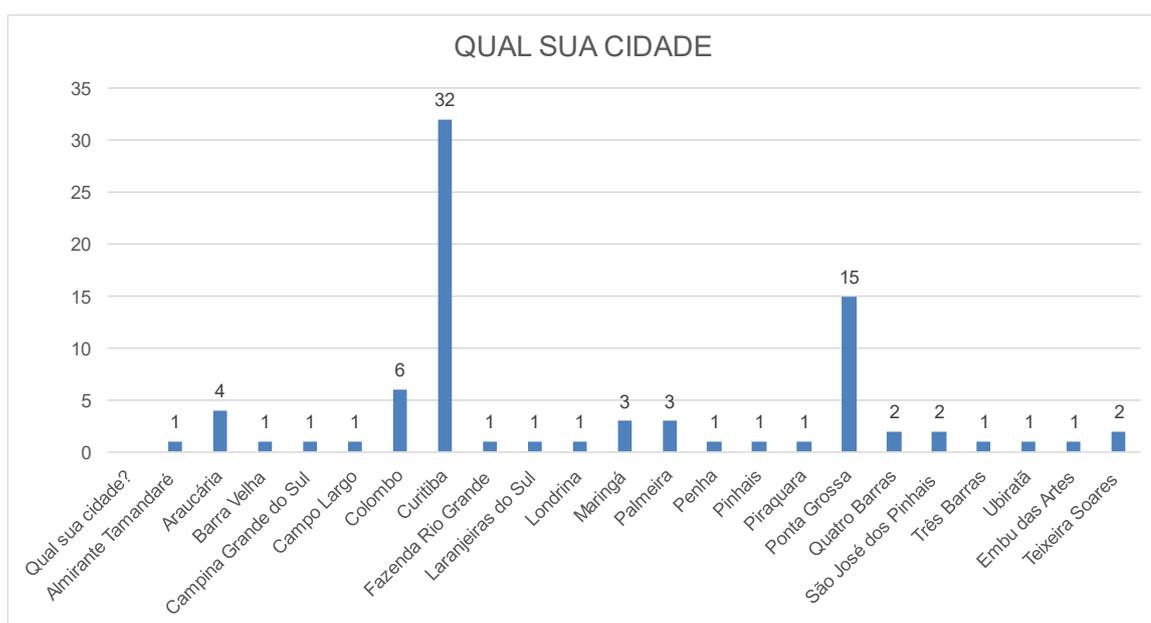


Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná

Organizador: Autor

Ao todo o formulário alcançou um número de 22 municípios diferentes sendo a maioria da capital Curitiba, seguidos por Ponta Grossa como segunda cidade a mais participar e em seguida cidades metropolitanas da capital com números bastante divididos. Abaixo o gráfico mostra quais cidades os visitantes residem.

FIGURA 3

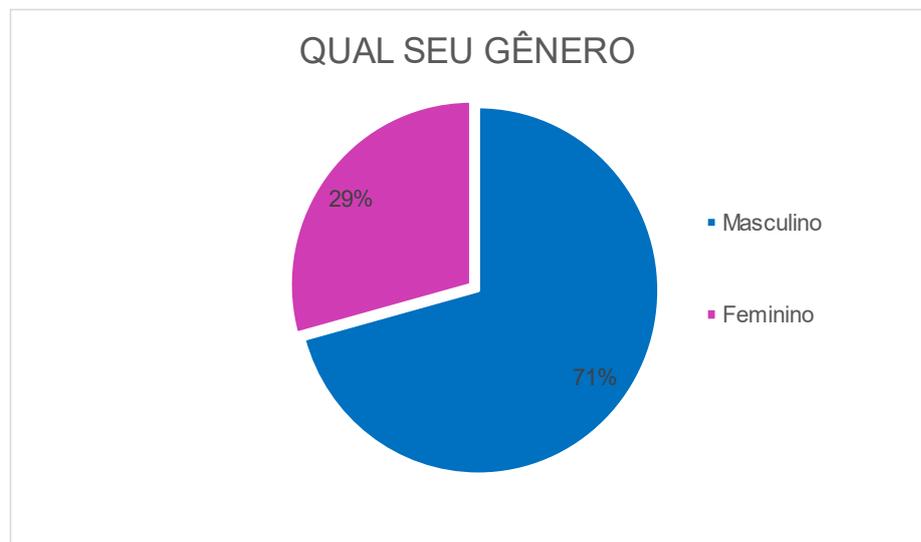


Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná

Organizador: Autor

Das 82 pessoas que responderam ao questionário 71% das pessoas são do sexo masculino e os outros 29% do sexo feminino (fig. 3). O predomínio de homens vai de encontro com outras pesquisas de perfil de montanhistas como dados levantados por Melo (2021) que constatou 69,93% são homens e 30,07% mulheres, que corresponde a menos de um terço dos praticantes, números muito semelhantes a Lemos e Gomes (2021) que constataram dois terços dos praticantes também são homens.

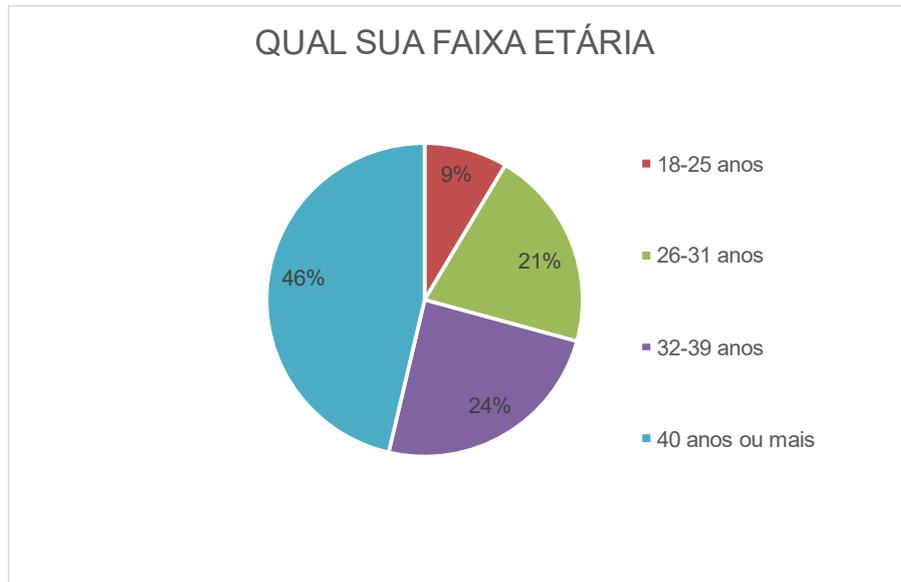
**FIGURA 4**



Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Auto

No que diz respeito a faixa etária, foram separados em cinco grupos, aplicados a maiores de 18 anos. O grupo que mais respondeu a pesquisa são o grupo de 40 anos ou mais sendo representado por 46% das pessoas, seguidos pela faixa etária de 32 a 39 anos representados por 24% das pessoas, 26 a 31 anos com 21% e por último 18 a 25 anos com 9% das pessoas.

De acordo com Lemos e Gomes (2021), a faixa etária de pessoas mais novas pode indicar uma iniciação no montanhismo, falta de oportunidades para a realização das atividades ou as baixas ações de incentivo a pratica.

**FIGURA 5**

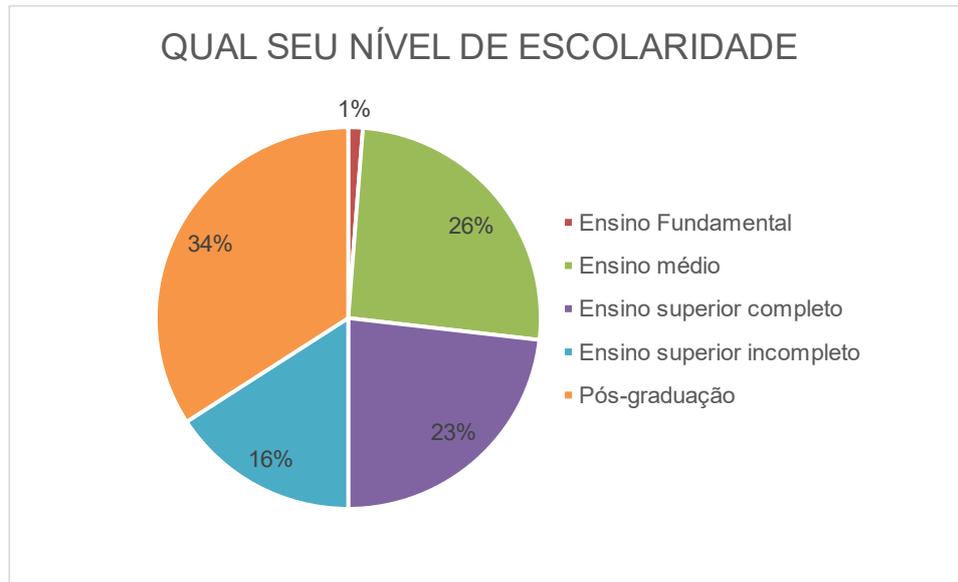
Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná

Organizador: Autor

Em sequência o formulário buscou entender o grau de escolaridade das pessoas que frequentam a UC. Constatou-se que 23% das pessoas visitantes apresentam ensino superior completos e 34% com pós graduação. Cursando o ensino superior, estão 16% dos visitantes.

Em relação ao ensino médio, estão 26% das pessoas que responderam o questionário, e com apenas um 1% das pessoas com ensino fundamental. Isso pode mostrar que grande parte dos visitantes do parque tem uma média alta de escolaridade, comparado com a média do país.

FIGURA 5



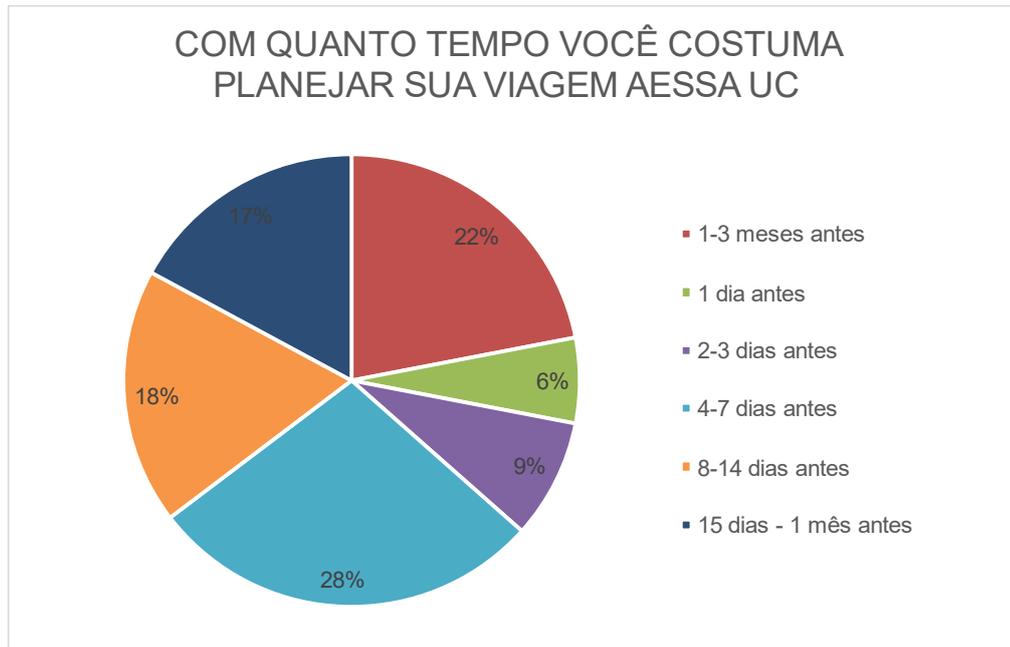
Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná

Organizador: Autor

Na maioria das vezes o turismo em áreas naturais acontece em região mais retiradas, por hora é certo para que tal atividade aconteça como em outras tantas no turismo é preciso se planejar e definir os meios até a chegada na natureza. A seguir os dados coletados correspondem ao planejamento até a chegada a UC. Foram levados em considerações tempo de planejamento, duração da visita, quantidades de noite na região etc.

O gráfico a seguir corresponde aos dias que antecedem a viagem, quantos são os dias que os visitantes planejam até executar a visita a UC. Para isso foram divididos em seis grupos. Para 6% das pessoas o planejamento a UC acontece apenas um dia antes da visita, para 9% responderam que preferem planejar de 2-3 dias antes, a maior parte das pessoas com 28% preferem de 4-7 dias, 18% preferem de 8-14 dias, 17% responderam que preferem planejar de 15 dias a 1 mês e por último representando 22% das pessoas preferem organizar a viagem 1-3 meses antes. Importante ressaltar que muitas pessoas costumam planejar suas atividades conforme a previsão do tempo.

FIGURA 6



Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

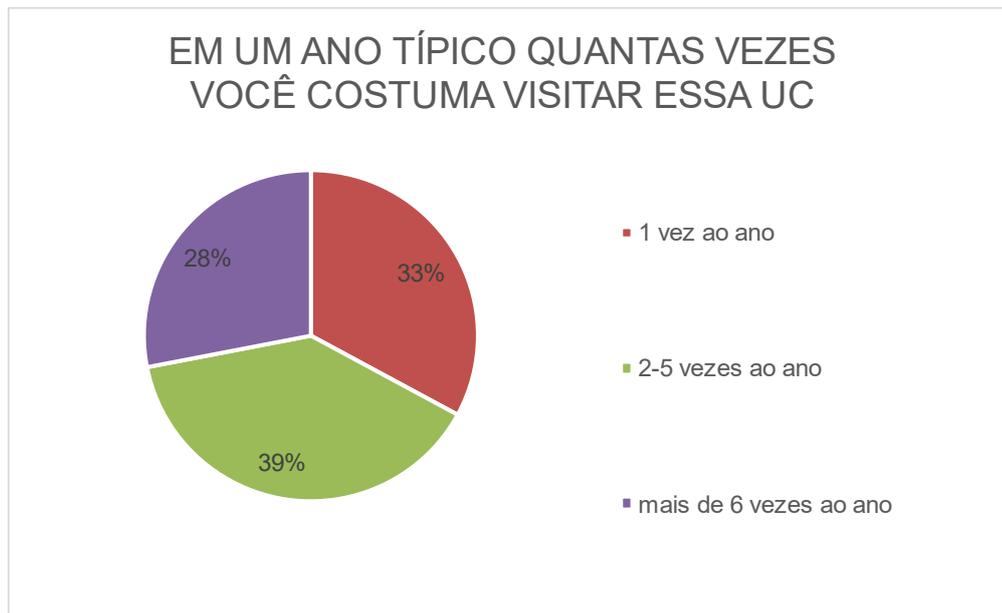
A seguir o questionário teve como objetivo entender quantas vezes ao ano os visitantes costumam frequentar a UC. Apesar da UC estar aberta o ano todo, para o montanhismo há uma data considerada ideal para a prática da atividade e diferentes são os períodos pelo mundo.

No Brasil o período ideal vai de abril a meados de outubro, durante a época mais fria do ano, mesmo com o frio tal data se explica pelo fato de menor ocorrência de chuvas e também menor incidência com animais peçonhentos, durante o período a temperatura costuma ser mais amena o que ajuda responder melhor ao exercício.

No verão embora muitas pessoas ainda insistam na prática, os riscos são considerados maiores, levando em conta que no verão a exaustão é maior devido à desidratação e as mudanças de clima ser mais frequentes que em outras épocas do ano.

Levando em consideração tais aspectos citados, o formulário tinha três opções de escolha divididas; para 33% das pessoas as visitas a UC costumam ser de apenas uma vez ao ano, para 39% suas visitas ocorrem de 2-5 vezes ao ano e o restante corresponde a 28% das pessoas visitam a UC 6 vezes ou mais ao ano.

FIGURA 7

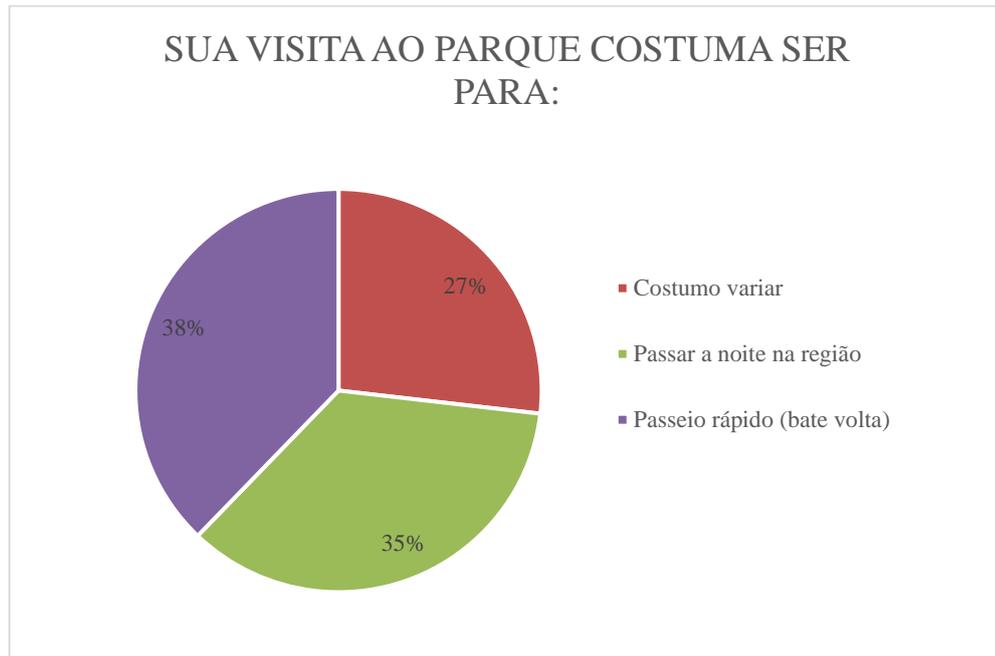


Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná

Organizador: Autor

Posteriormente o questionário procurou entender qual o tempo de permanência e duração da visita a UC. Primeiro assunto abordado referente a duração foi entender se os visitantes costumavam apenas passar o dia ou se costumavam a ficar mais de uma noite na região. Para isso foram divididas três possibilidades de respostas.

38% dos visitantes responderam que preferem fazer um passeio rápido ou bate-volta, termo este muito utilizado entre os praticantes, para essas pessoas o passeio costuma ser de chegar no início do dia e voltar ao final do dia não sendo necessário passar a noite na região, 35% dos visitantes preferem passar a noite na região por meio de barracas na maioria das vezes. O parque possui montanhas de diversos graus de dificuldades para isso uma terceira opção foi adicionada para visitantes que costumam variar entre fazer os chamados bate-volta e passar a noite na região, com isso 27% responderam que costumam variar entre o tempo de permanência.

**FIGURA 8**

Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná

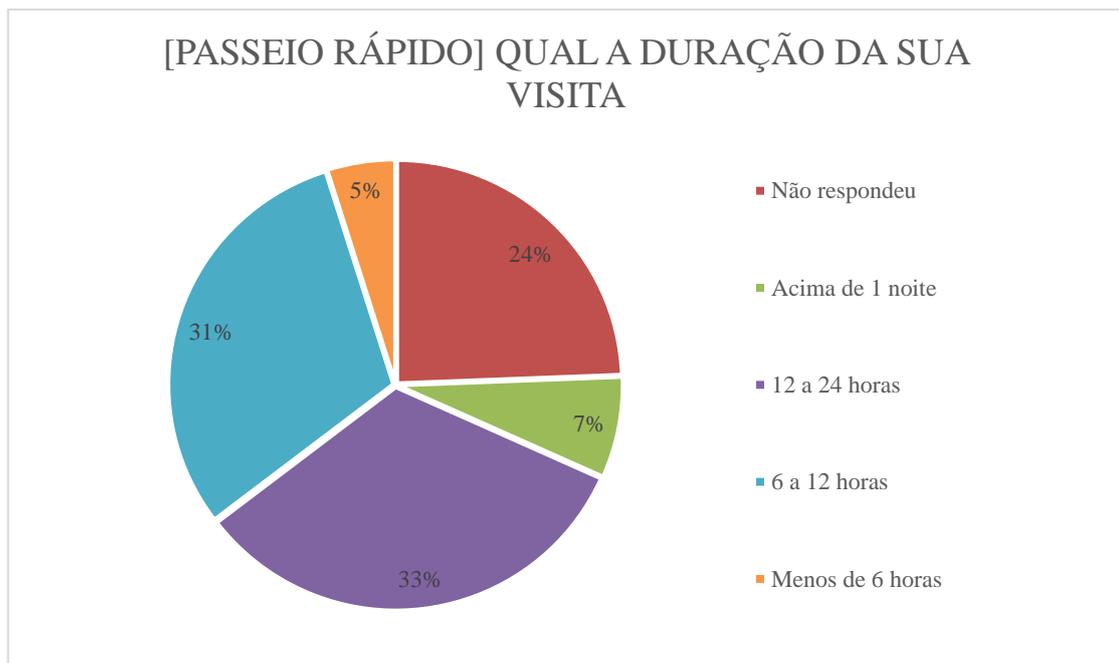
Organizador: Autor

Para pessoas que preferem passar a noite na região o questionário buscou entender o número de dias que estes visitantes permanecem na região. A maior parte é representado por 89% das pessoas que ficam entre 1 a 2 dias na região, e para 11% dos visitantes costumam ficar entre 3 a 4 dias na região. Uma terceira opção foi adicionada entre 5 dias ou mais, mas o questionário não contou com nenhuma pessoa que escolheu a esta opção.

**FIGURA 9**

Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

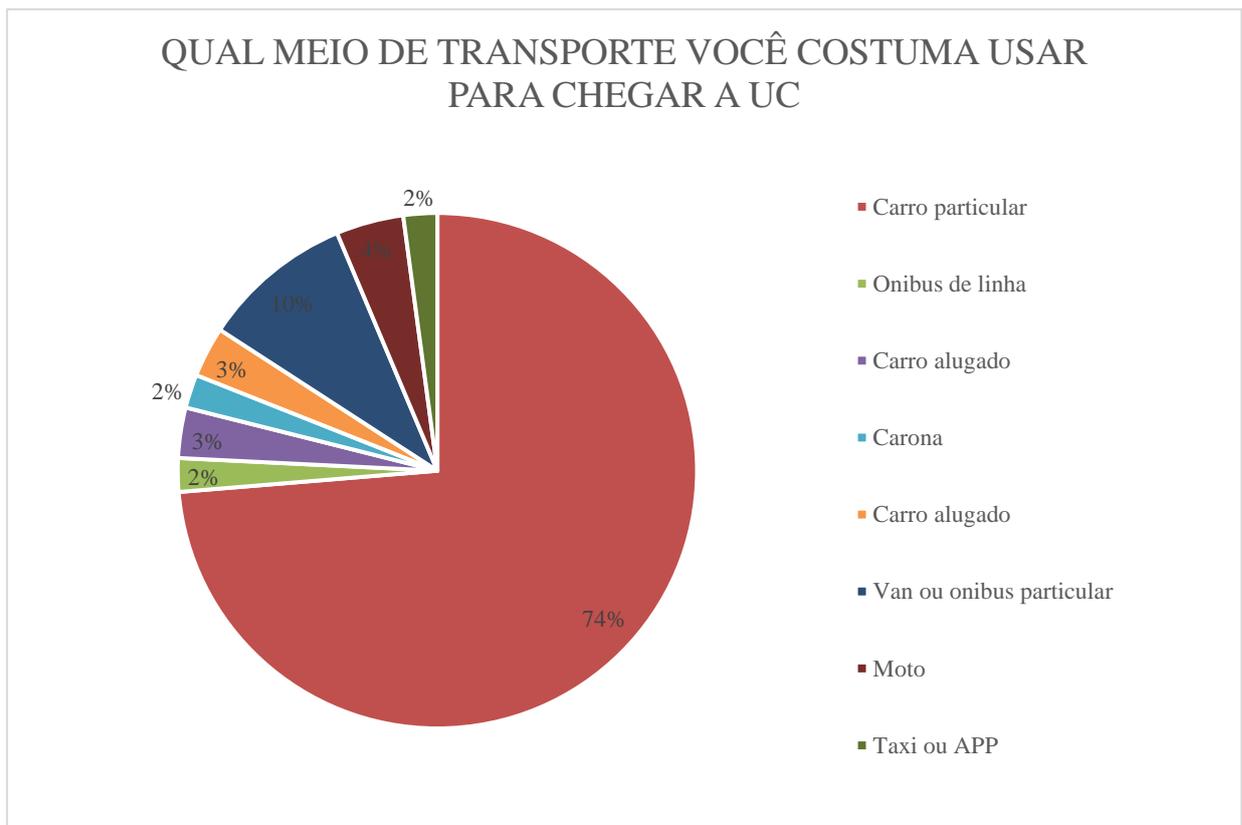
Para visitas de menor período de tempo foi adicionada uma pergunta aberta e feito uma média em horas para descobrir o tempo de permanência dos visitantes.

**FIGURA 10**

Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

Aproveitar a natureza muitas vezes leva a experiências mais afastadas, diante disso o formulário aplicado buscou entender o meio de transporte destes visitantes ate a chegada a UC. Vários meios foram relacionados, mas o principal ficou por conta do carro particular com 74% dos visitantes utilizam para sua chegada. De tal maneira o gráfico a seguir ficou dividido entre as seguintes opções:

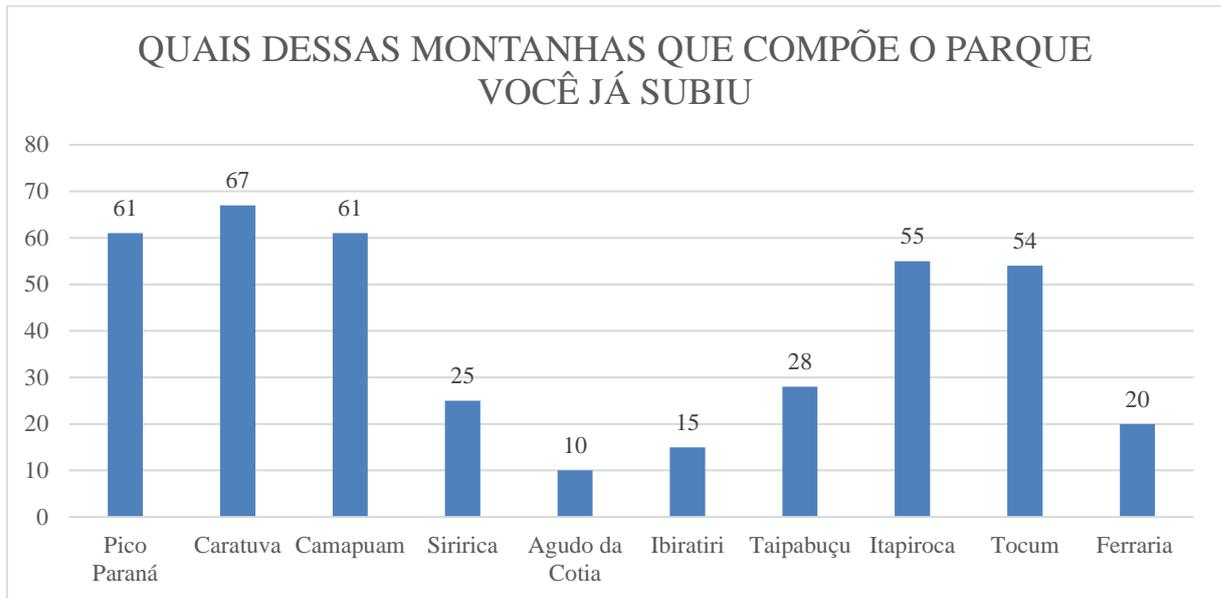
**FIGURA 11**



Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

Como dito anteriormente o parque conta com diversas montanhas que o compõe. Com isso uma questão foi aplicada aos participantes para identificar quais eram as montanhas já visitadas por eles, sendo assim podendo indicar mais de uma ou ate mesmo todas. Montanhas com menor tempo de duração de percurso da trilha obtiveram destaque, entre elas é o caso das montanhas Caratuva, Camapuam e Itapiroca. Abaixo o número de visita que cada montanha teve entre os participantes:

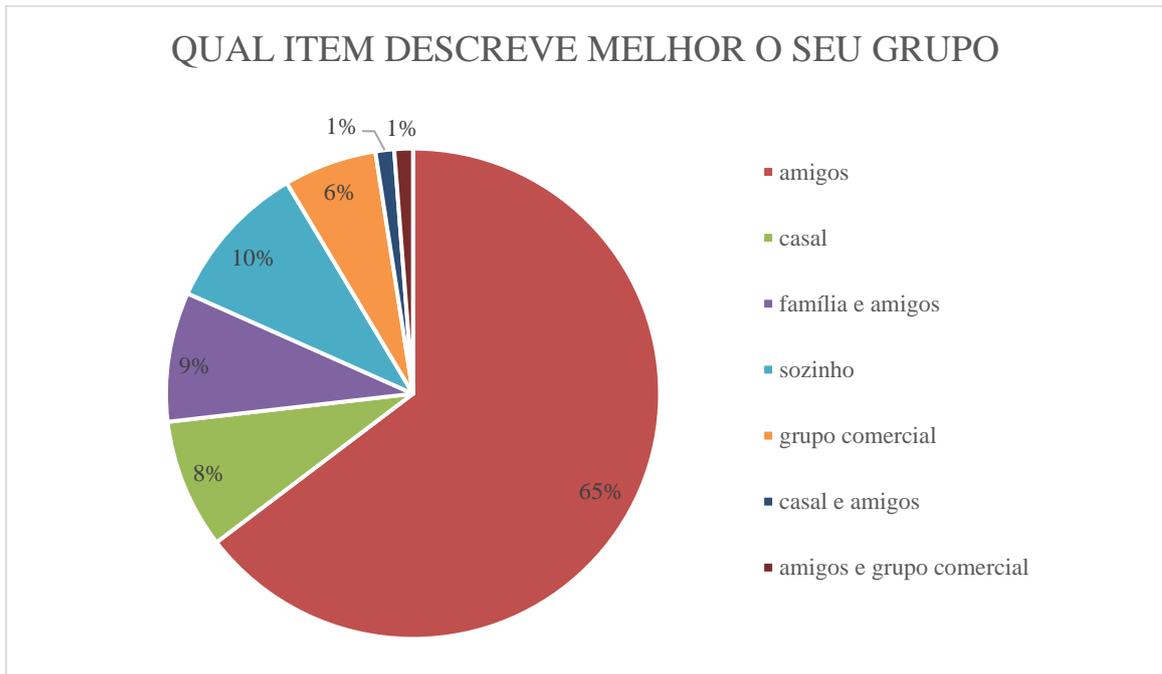
FIGURA 12



Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

O montanhismo na maioria das vezes é uma atividade praticada em grupos, devido aos seus ricos que a montanha pode oferecer, diante disso a pesquisa objetivou compreender quais grupos compõem os visitantes que frequentam a UC. O maior grupo selecionado foi entre amigos que obteve um percentual de 65% entre os participantes, seguidos por 8% casal, família e amigos com 9%, 10% responderam que frequentam a UC sozinhos e 6% compõem os grupos comerciais.

FIGURA 13

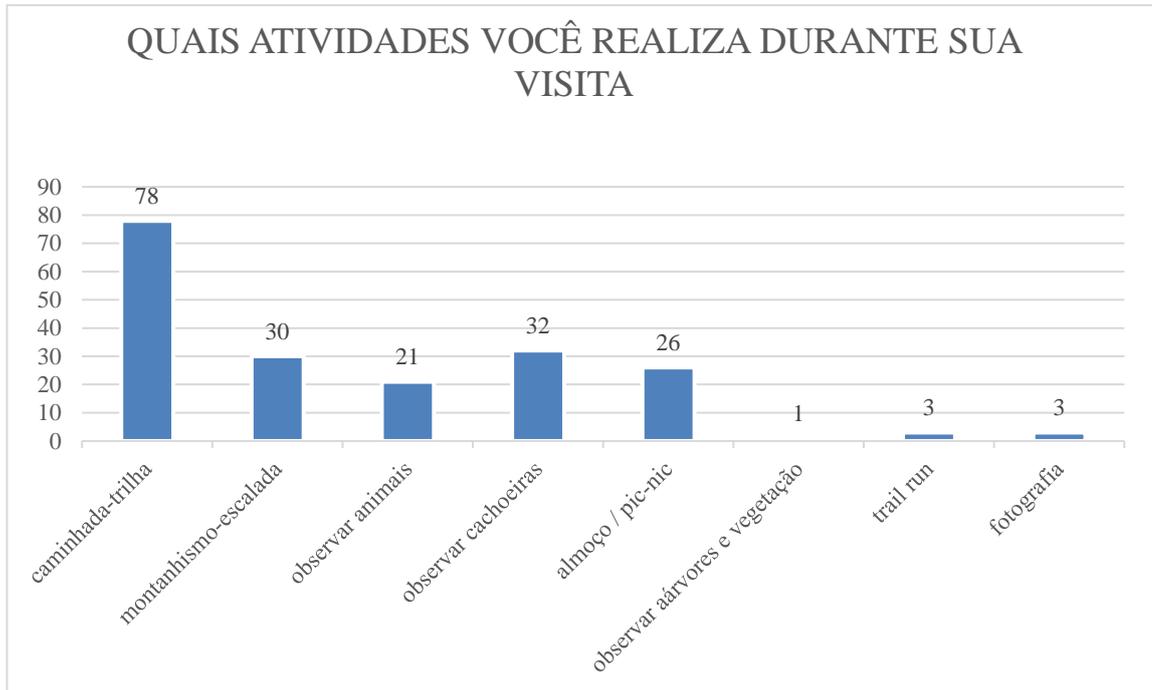


Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

Várias são as motivações dos visitantes com atividades turísticas que envolva a natureza, seja ela para contemplação, fuga da rotina do dia a dia, exercícios ao ar livre, passar mais tempo com a família e amigos entre outras possibilidades. Para tal finalidade foram incluídos ao formulário questões do tipo como principal motivação para visitas a UC, atividades realizadas e o que lhes motiva a visitar a região.

Sendo assim objetivou identificar quais atividades ocorrem durante a visita a UC. Sendo possível escolher mais de uma opção nesta etapa foram contabilizadas tais atividades como caminhada-trilha, montanhismo/escalada, observar animais, observar cachoeiras, almoço/pic-nic, observar árvores e vegetação, fotografia e Trail run (corrida de montanha).

FIGURA 14

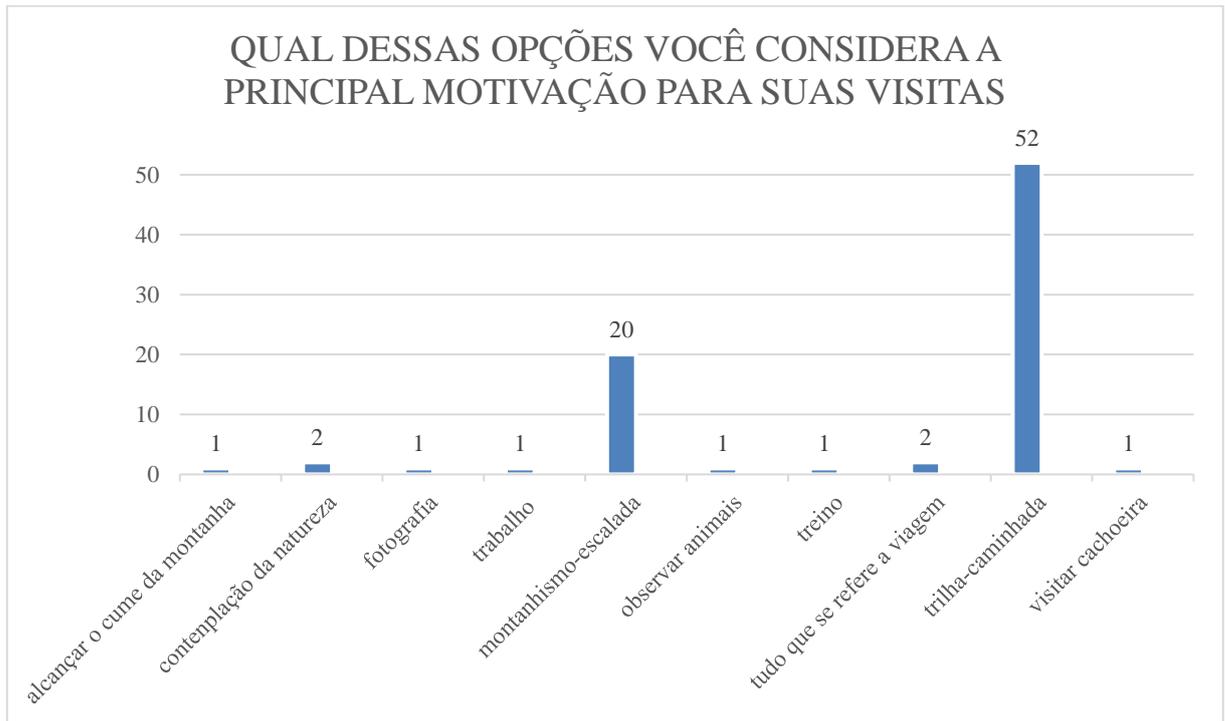


Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná

Organizador: Autor

Entre as atividades listadas acima, a pesquisa teve como objetivo listar as principais motivações entre os visitantes sendo assim possível escolher apenas uma. Entre as opções, duas se destacaram quase que de forma unânime, sendo elas trilha-caminhada e montanhismo/escalada. O que difere entre as atividades é que montanhismo objetiva o cume das montanhas e caminhada por pode ser uma simples caminhada pela natureza. Desse modo a contagem pela principal motivação ficou desta forma:

FIGURA 15



Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

Os participantes também puderam responder qual era sua motivação em visitar a área como um todo. Para 37% dos visitantes o que os motivavam a visitar a região ter contato com a natureza, seguidos de 33% dos visitantes relataram que visitam a área para praticar as atividades ao ar livre que gostam, 24% responderam porque gostam do lugar em si, 2% para passar mais tempo com a família e amigos, 3% para conhecer a cultura da região e apenas 1% porque é perto de casa.

Por conta dessas multifunções que essas áreas podem oferecer, como sentimento de bem estar ou contato direto com a natureza, muitas pessoas a buscam com o intuito na prática de esportes.

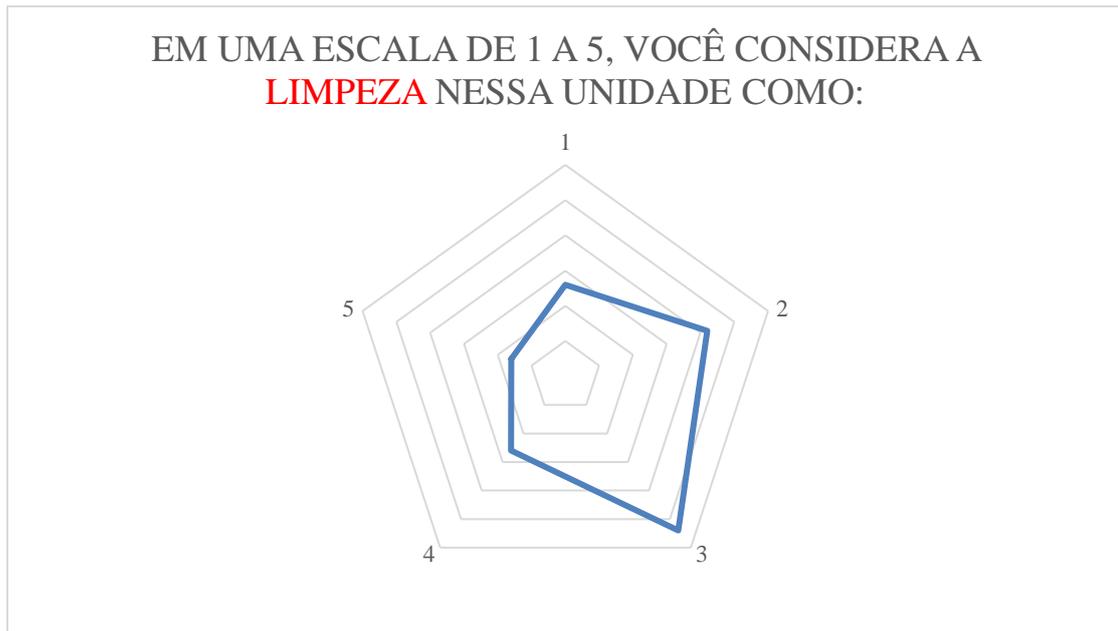
**FIGURA 16**

Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

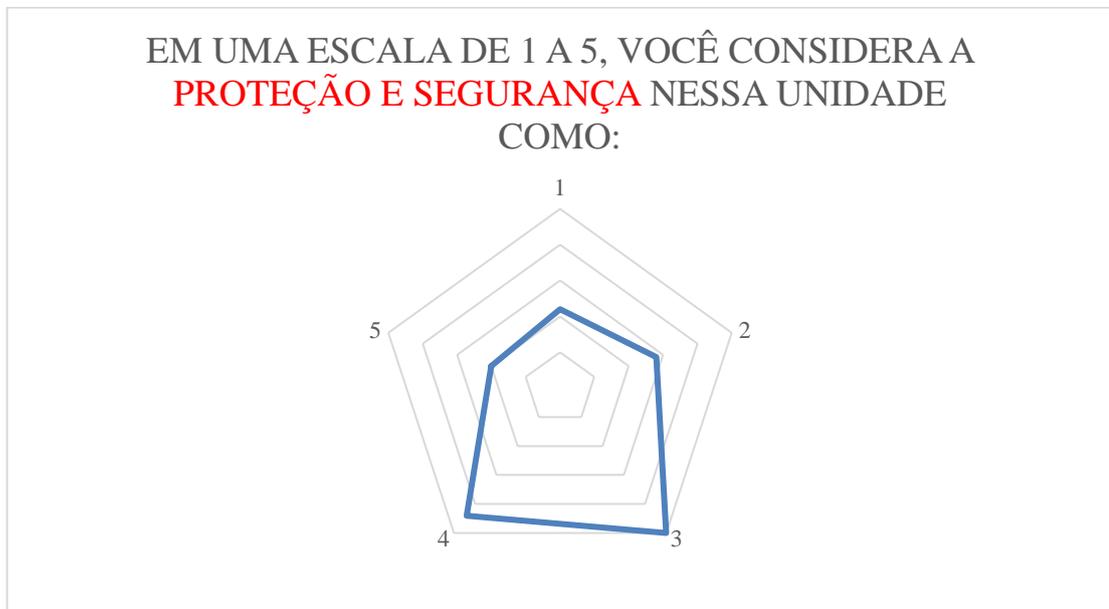
A seguir os gráficos procurou medir a satisfação dos visitantes para alguns pontos específicos do parque, tais como avaliação geral da UC, limpeza, proteção e segurança, condição da trilha, instalações e interpretação ambiental.

**FIGURA 17**

Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

**FIGURA 18**

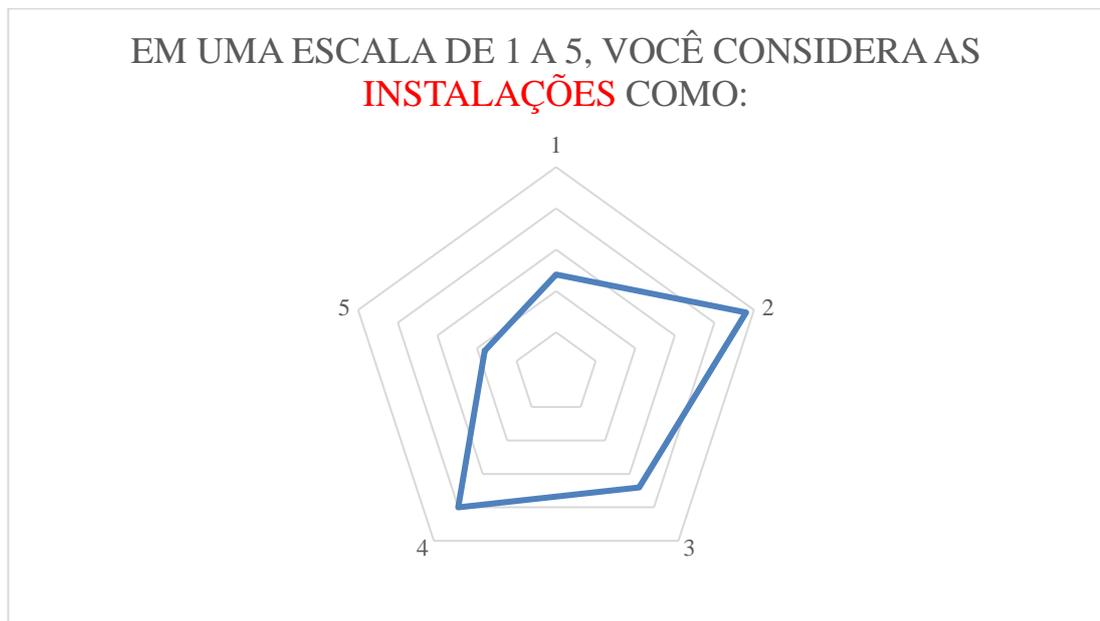
Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

**FIGURA 19**

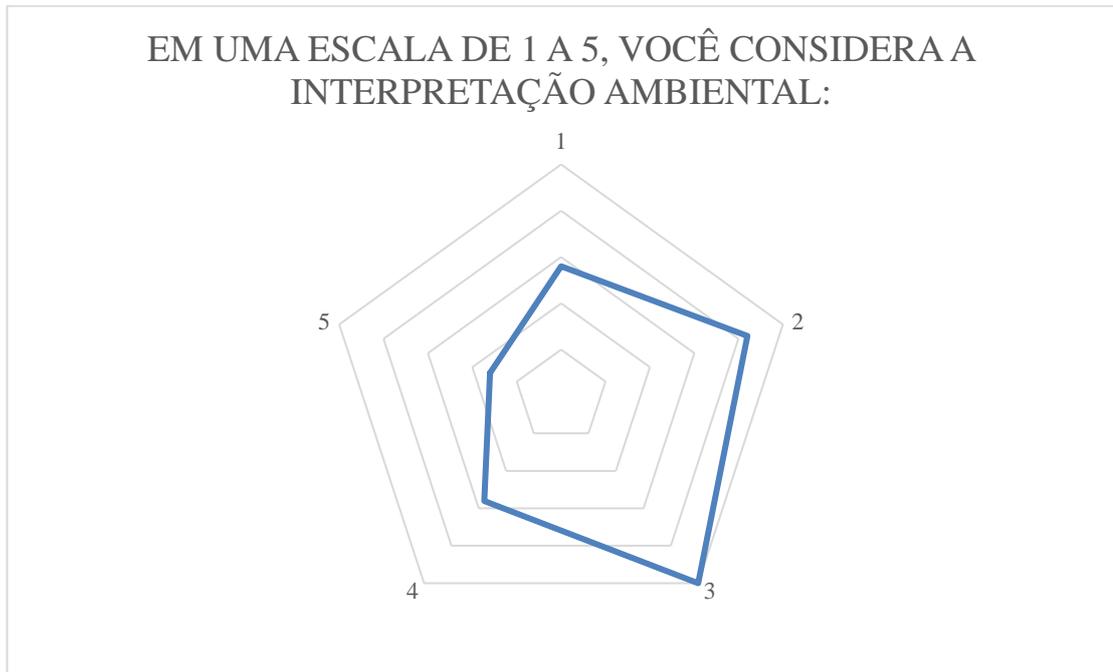
Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

**FIGURA 20**

Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

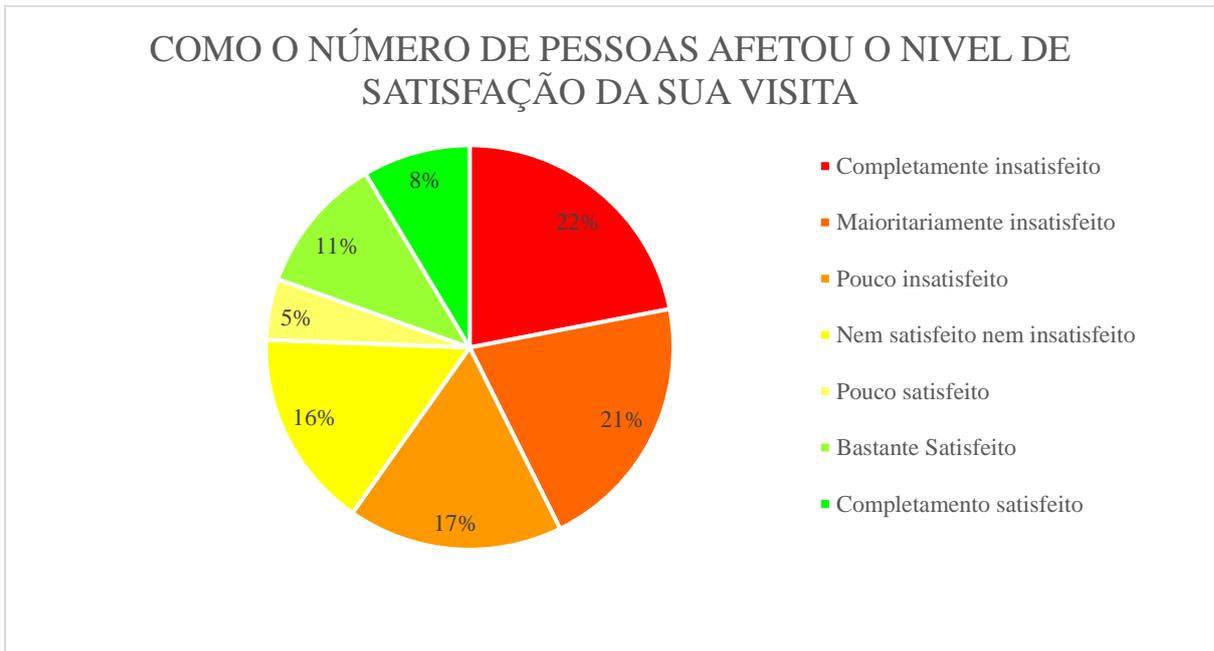
**FIGURA 21**

Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

**FIGURA 22**

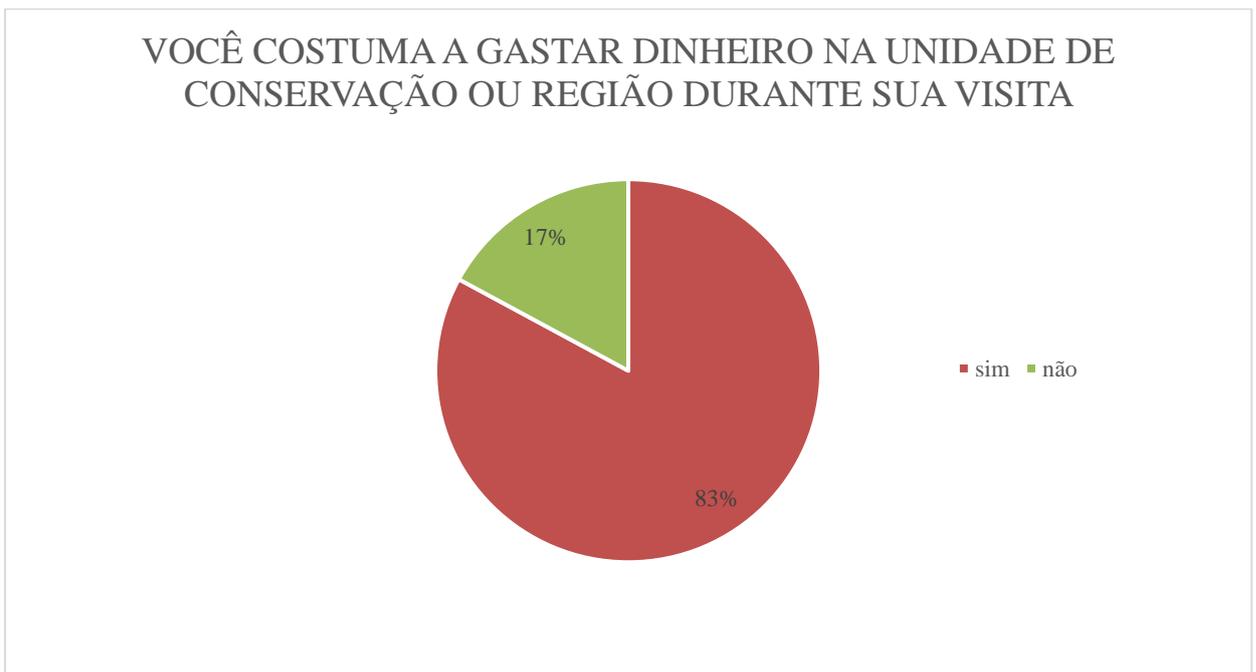
Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

Em muitos destinos turísticos a quantidade de pessoas pode afetar diretamente sua experiência com o local. Para medir o grau de satisfação com relação ao número de pessoas foi usada a escala Likert (1932) de sete pontos, que iria de completamente insatisfeito até completamente satisfeito. Para 22% o número de pessoas nas trilhas afetou muito sua visita levando a escolher a opção muito insatisfeito, para 21% classificaram com maioritariamente insatisfeito, 21% pouco satisfeito, para 17% nem satisfeito e nem insatisfeito, 16% pouco satisfeito, 11% bastante satisfeito e por último com 11% responderam completamente satisfeito, referindo-se que a quantidade de pessoas não afetou em nada sua experiência durante a visita.

**FIGURA 23**

Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

Como trata-se de uma UC, foi perguntado para os visitantes se eles sabiam que este local era uma unidade de conservação, 100% das respostas foram de que sabiam que se tratava de uma UC.

**FIGURA 24**

Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná  
Organizador: Autor

A última pergunta fechada do questionário foi se os visitantes indicariam a esta UC para novas pessoas. 88% disseram que sim, que indicariam a UC. 12% das pessoas disseram que talvez recomendaria a UC para uma futura visita, vale ressaltar que a opção não também foi incluída no questionário, mas não obteve escolha nesta opção.

**FIGURA 25**



Fonte: Questionário semiestruturado com visitantes do Parque Pico Paraná

Organizador: Autor

Ao final do questionário foi deixado um espaço para que os participantes pudessem dar sugestões de melhorias para o parque dentro de sua realidade, o espaço em aberto e não obrigatório contou com 29 respostas. Entre as reivindicações dos participantes estão o principal elemento o uso obrigatório do Shit tube (coletor de dejetos) onde gerou insatisfação por parte de alguns participantes quanto a higiene nas trilhas. Também foram alertados outros pontos como conscientização a respeito da montanha, os lugares demarcados para acampamentos não estão sendo respeitados gerando uma degradação da vegetação, garrafas de vidro têm sido encontrados com maior frequência durante as trilhas e cumes das montanhas, muitos lixos e placas com indicações para os cumes tem sido degradada segundo os participantes do questionário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o perfil do visitante que visitou ao Parque Estadual Pico Paraná, com base nos resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa notou-se indicar que o objetivo proposto foi alcançado.

Dentre os principais resultados, destaca-se a superioridade entre homens na prática do montanhismo sendo dois terços dos participantes homens. No que se refere ao grau de escolaridade a pesquisa apontou que cerca de 58% dos visitantes já possui nível superior completo. Constatou-se também que cerca de 48% dos praticantes possui 40 anos ou mais indicando assim a compatibilidade com o grau de escolaridade.

No que tange as principais motivações para a visita constatou a predominância entre os visitantes pela escolha em fazer caminhadas e trilhas dentro da unidade de conservação. Como principais motivações para visitar a região a pesquisa aponta que entre os participantes as escolhas principais são para obter contato com a natureza e praticar atividades ao ar livre, representando 70% das pessoas.

Estes resultados levam a contribuições teóricas e práticas. No que tange a contribuições teóricas foram levantados estudos bibliográficos acerca da prática do montanhismo, trazendo dados de visitas a UCs brasileiras. No que refere-se a contribuições práticas, níveis de satisfação foram coletados através de dados podendo assim ser utilizado para novas pesquisas na área.

Os resultados aqui apresentados oferecem evidências na utilização do uso público para atividades de esportes ao ar livre, assim este estudo contribui para a produção científica, tendo em vista que existe poucas as pesquisas no que refere-se a áreas do turismo para o Parque estadual Pico Paraná.

Acerca das limitações deste estudo destaca-se a baixa quantidade de formulários respondidos. É importante destacar que estes resultados não são conclusivos. Para futuras pesquisas sugere-se, portanto, aplicar amostras maiores de dados para poder assim analisar melhor o perfil do visitante.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, H. A Cachaça como atrativo turístico em Paraty (RJ). Dez. 2016

ARAUJO, W. M. A. O potencial do turismo de natureza como pioneiro na retomada do turismo pós-pandemia. 2021;

BENI, M. C. Turismo: da economia de Turismo à economia da experiência. Turismo-Visão e Ação, vol. 06 set/dez 2004;

Beni M. **Análise estrutural do turismo**, 10. 2003.

BRASIL. Instituto Água e Terra. Disponível em <URL>Parque Estadual Pico Paraná (PEPP) | Instituto Água e Terra (iat.pr.gov.br);

BRASIL. Ministério do Turismo. Unidades de conservação federais recebem mais de 21 milhões de visitas em 2022, 2023;

CARVALHEDO, A. SOUSA, F. R. VEERMAN, C. C. A comercialização das montanhas através das práticas de lazer a partir do século XX. **Usos do Passado**, 2006;

DAVID, C. WANDSCHEER, E. A. R. As possibilidades de turismo como agente de desenvolvimento local no município de Doutor Mauricio Cardoso/Rs. **Geo Uerj**. Vol. 1 2008;

ENNES, M. Os fatores de risco real nas atividades de montanhismo. **Cadernos Uni-Foa**. Vol. 21 abr. de 2013;

FERREIRA, M. L. B. MOREIRA, J. C. BURNS, R. C. O Perfil do Visitante em Áreas Protegidas: Exemplos de Diferentes Unidades de Conservação Brasileiras. Out. 2001.

LEMOS, C. C.; GOMES, L. M. Qualidade da Experiência e Perfil do Visitante de Alta Montanha do Parque Nacional da Serra dos Órgãos/RJ. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**, vol. 12 pag. 08, 2021;

MARTINS, P. C. S. SILVA, C. A. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista turismo em análise**. Vol. 29 set/dez 2018;

MARSKI, D. 2009. Levantamento do Perfil do Escalador Brasileiro. Censo\_Montanhismo\_2020.pdf (blogdescalada.com);

RIBAS, F. S.; MOREIRA, J. C. O perfil do praticante de escalada do Parque Nacional dos Campos Gerais – Pr. Casa da geografia de Sobral, v. 21 pag. 58, mai/jun de 2019;

SANTOS, J. M. Turismo de natureza: procura turística e imagem dos espaços naturais. Jun. 2018;

SANTOS, J. S. C. CARVALHO, M. C. M. H. Turismo em parques nacionais brasileiros: conhecer para conservar. **Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação**. Vol. 3, 2015;

SARAIVA, D. M. **Lazer, turismo e desenvolvimento local em território de montanha- o exemplo do concelho de manteigas**. 2012

SILVA, F. A. S. **Turismo na natureza como base do desenvolvimento turístico responsável nos Açores**. 2013;

STRUMINSKI, E. Ética no montanhismo. Desenvolvimento e ambiente. Jan./jun 2003;

TAKAHASHI, L. Y.; MILANO, M. S.; VASCONCELLOS, J. M. O. Uso Recreativo e Perfil dos Visitantes do Parque Estadual Pico do Marumbi e da Reserva Natural Salto Morato (PR). **Turismo em análise**. Nov. 2001.